



Intervenções Públicas para Acesso a Água e Desenvolvimento de Capacidade de Adaptação em Área Semi-arida : A Bacia do Limpopo no Moçambique



Raphaëlle Ducrot, Magalie Bourblanc



INTRODUÇÃO

A pobreza e os riscos hidrológicos de seca e inundação são os maiores desafios da gestão da água na bacia do Limpopo (Moçambique). A vulnerabilidade das populações em relação a água não decorre só do acesso aos recursos (água e infra-estruturas) e da vulnerabilidade tecnológica aos eventos naturais mais também de funcionamento inadequado, de mal-construção, uso inadequada ou falha na operação da infra-estruturas. Depende não só da tecnologia usada mas dos atores envolvidos na sua concepção, implementação e gestão.

Em outra palavra, a fiabilidade dos sistema hidrológico não é como uma característica do dispositivo mas **uma propriedade emergente dum sistema** que combina uma dimensão tecnológica (os dispositivos para colectar, estocar, tratar e distribuir a água), uma dimensão ambiental (a disponibilidade e qualidade da água), uma componente sócio institucional (organização dos atores para a gestão do dispositivo) e uma componente sociopolítica (interacção entre os atores para tomada de decisão).

Através da implementação do **PRONASAR (Programa Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento Rural) no distrito de Mabalane** (Província de Gaza) no meio de entrevistas multiníveis e análise de documentos, este trabalho visa analisar como as condições de implementação do programa e relações entre atores nessa fase impactam as condições de acesso a água a médio termo.

CONTEXTO

o Pronasar

- Considera as dimensões tecnológicas, ambientais (salinidade/saneamento) e organizacionais das infra-estrutura de água;
- Água e saneamento** são considerados inseparáveis
- Programa standardizado ao nível técnico (furo) e teoricamente flexível ao nível social
- Foco na sustentabilidade dos furos (gestão e manutenção)
- Suporte ao processo de descentralização (ao nível provincial)
- Um orientação “pro-pobres” que não foi explicitamente implementada



o Distrito de Mabalane

32 000 habitantes (5 400 famílias) sendo 1/3 da população na zona tampão do Parque Nacional do Limpopo;

Um distrito agro-pecuário : 33 400 cabeças de gado, 43 400 cabeças de cabritos e 54 500 ha cultivados, sendo 40 % em área inundável;

Quarto distrito mais pobre da província de Gaza, no quartil dos mais pobres a nível nacional;

Taxa de prevalência de HIV 28 % ;

Os custos de perfuração de furos são entre os mais altos do país em razão da geologia e situação geográfica com taxa de sucesso muito baixo (< 60 % de sucesso) e alto risco de salinidade

Consta:

- 56 furos (69 % operacionais) e 15 pequenos sistema de água
- O Pronasar desenvolveu 30 novos furos e reabilitou 7 furos entre 2011-12;
- 17 pequenos reservatórios;

RESULTADOS

Um **sucesso em termo de numero de furos** apesar do atraso inicial devido à (1) aprendizagem dos processos de contratualização pelo serviços provinciais (2) da incapacidade técnica do 1ero empreiteiro escolhido à intervir nas condições difíceis de Mabalane .

Tab 1. O Pronasar em numero em Mabalane

	Mabalane Sede	Com-bumune	Ntlavene	Total
Nº total aldeias	24	24	17	65
Nº aldeias inicialmente escolhidas	10	10	10	30
Nº aldeias prospectadas (% em cada posto)	16 (67 %)	15 (62 %)	10 (58 %)	41
Nº total prospecta	17	22	11	50
Nº aldeias prospectadas sem água	3	1	2	6
Nº aldeias salinidade > 5000 µScm	11	1	5	
Nº furos equipados (% das aldeias do posto)	4 (13 %)	20 (67 %)	6 (20 %)	30
Nº furos construídos final 2012	4	9	2	15
Nºfuros salinidade > 2500 µScm (% por posto)	2 (50 %)	8 (40 %)	5 (83 %)	15
Profundez media (m)	71	76	51	

Mas esses números escondem **vários problemas**:

- A **escolha técnica rígida** do programa desfavorece 2 postos administrativos em razão das especificidades hidrogeológicas locais;
- Faltou **transparência na escolha dos sítios** pelo menos na metade dos furos (aldeia como local) o que gerou muitas frustrações e tensões localmente
- Os empreiteiros (da área técnica e social) como os serviços técnicos focalizaram no respeito de indicadores quantitativos (numero de furos, calendário) **ao detrimento do aspectos qualitativos da implementação dos furos** (organização social, formação, adaptação a situação local etc). Em particular o acompanhamento social dos furos construídos nos 6 últimos meses do contrato foi insuficiente;
- Varias fontes de água ficam usadas para diferentes usos (beber e cozinhar, banho, lavar roupas, animais) em função da disponibilidade de fontes, da proximidade



CONCLUSÃO

O foco nos critérios de sucessos quantitativos na fase de implementação levou os atores a minimizar a importância dos aspectos sociais e organizacionais das infra-estruturas.

Mesmo se existe mecanismos tecnológicos de sustentabilidade, a fiabilidade e resiliência dos sistemas hidráulicos reside ultimamente mais nas instituições e atores que nas partes físicas dos sistemas. Os riscos ligados às dinâmicas sociais, políticas e cognitivas são difíceis de prever enquanto se estabelecem desde a fase de implementação das infra-estruturas. Necessitem uma abordagem mais focada na capacidade de adaptação que de previsão e remediação.

E nessa razão que nas áreas semiáridas caracterizadas por suas condições hidrogeológicas desafiadoras uma atenção específica deve ser dada a dimensão sociopolítica das infra-estruturas desde a fase de implantação. Inclui o planeamento territorial do acesso a água, a diversidade das opções tecnológicas, a mobilização dos conhecimentos, e normas locais de equidade através dos instrumentos distritais de governação.

AGRADECIMENTO

Pesquisa financiada pelo *Challenge Program Water and Food, Limpopo Basin Challenge*. Agradecemos o governo, serviços distritais e postos administrativos de Mabalane assim como as lideranças e população de Comumune-Estação, Mavumbunque, Nhone, Jasse, Zona8, Madlatimbuti, Tsocate, Chinguete, Mabomo, Chinezane, Ndope, Muandzo.

Fig 1 : Governação multi-level

